

UMA ANÁLISE DO IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL DA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA NOS MUNICÍPIOS DE CARMO DO RIO VERDE E RUBIATABA, NA MICRORREGIÃO DE CERES EM GOIÁS

Prof. Dr. Sandro Dutra e Silva¹;
Cássio Maurício Mendes²;
Jacqueline Rodrigues de Oliveira³

Essa pesquisa tem o escopo de investigar o impacto ambiental e socioeconômico na expansão da produção agrícola de bioenergias – especialmente o etanol, derivado da cana-de-açúcar – nos municípios de Carmo do Rio Verde e Rubiataba, localizados na microrregião de Ceres, Goiás. Analisando o impacto ambiental causado ao ecossistema local, os efeitos na procura e qualificação da mão-de-obra e suas consequências nos níveis de emprego, migração e cumprimento da legislação trabalhista. Pretendemos, ainda, investigar as ações governamentais e medidas sociopolíticas adotadas na região, como incentivo à cultura da cana-de-açúcar e a proteção do meio-ambiente, bem como as suas efetivas aplicações.

Dentro dos discursos criados para a preservação ambiental, um dos principais tem sido a necessidade de encontrar novas alternativas na produção de energia, que ao mesmo tempo garantam o desenvolvimento econômico e não produzam impactos negativos ao meio ambiente (EMBRAPA, 2005). As questões macrossociais se impõem como problemas fundamentais para a pesquisa, mas nos interessa também perceber o que ocorre no contexto regional, por meio dos impactos ambientais na análise do custo/benefício para implementação de sua atividade nos municípios estudados.

Essa pesquisa se justifica, inicialmente, pela sua tentativa em apresentar o impacto das políticas desenvolvimentistas por meio das questões jurídicas envolvendo os temas ambientais e trabalhistas.

¹ Docente Orientador do PBIC – UniEvangélica/UEG.

² Acadêmico do Curso de Direito da UniEvangélica bolsista do PBIC.

³ Acadêmica do Curso de Direito da UniEvangélica bolsista do PBIC.

O método utilizado nesta análise será primeiramente uma pesquisa bibliográfica, partindo de um estudo teórico interdisciplinar envolvendo o discurso ambiental, a Ciência do Direito, Sociologia e História Ambiental. Posteriormente, utilizaremos os recursos metodológicos da coleta e classificação dos dados – qualitativa e quantitativa – que serão pesquisados em órgãos e instituições que atuam direta ou indiretamente, controlando, fiscalizando e pesquisando, as diversas relações advindas da produção sucroalcooleira nas cidades do Carmo do Rio Verde e Rubiataba, bem como identificar, por meio de entrevistas e questionários as questões ambientais. Os sujeitos pesquisados serão os cortadores de cana, membros do Ministério Público e demais atores envolvidos na produção sucroalcooleira e proteção ambiental. Os dados serão coletados a partir de pesquisa documental e por dados oficiais para identificar e classificar os principais problemas jurídicos que envolvam a produção sucroalcooleira nos municípios estudados. As coletas de dados referentes serão realizadas nos órgãos federais e estaduais competentes em Goiânia e nas cidades de Carmo do Rio Verde e Rubiataba, cidades sedes das usinas de álcool.

Como objetivo geral buscamos analisar o impacto ambiental decorrente da expansão da produção canavieira nos municípios de Carmo do Rio Verde e Rubiataba, localizados na microrregião de Ceres, buscando compreender o contexto jurídico, do ponto de vista dos debates da sustentabilidade e meio ambiente.

E dentre os objetivos supracitados, os específicos ficaram em identificar os principais problemas legais e ambientais decorrentes da expansão da produção canavieira nos municípios de Carmo do Rio Verde e Rubiataba; Verificar quais as medidas tomadas, tanto no âmbito jurídico ambiental, quanto da sustentabilidade no que se refere à produção canavieira nestes municípios; Investigar as ações governamentais aplicadas para a proteção ambiental e trabalhista; Analisar o impacto no mundo do trabalho decorrente da expansão canavieira nesses municípios.

Em estudos realizados sobre a expansão agroindustrial em Goiás, PIETRAFESA (2007) apresenta que a lavoura canavieira e a criação de usinas tem transformado a realidade regional, colocando desafios que vão desde a implementação de um

desenvolvimento sustentável até os debates sobre a preservação ambiental e a dignidade da pessoa humana enquanto ser trabalhador. Estas discussões fazem parte de uma problemática maior, que é apresentada por LEFF (2002) como sendo uma crise de civilização que busca sua superação através da construção de uma racionalidade ambiental, e que defende o aproveitamento integrado de recursos, mudanças tecnológicas, e novas alternativas para a produção bioenergética. Para tal, o caminho teórico e prático a ser seguido deve: a) explicar as causas históricas da degradação ambiental, b) diagnosticar a especificidade de sistemas socioambientais complexos, e c) construir uma racionalidade produtiva fundada no planejamento integrado dos recursos. (LEFF, 2002, p. 60)

Neste contexto, MORAES (2007) indica que as transformações mundiais resultaram em uma nova fase de crescimento da agroindústria canavieira nacional, tendo a produção de álcool como um dos ápices deste processo. E estas mudanças planejadas no Brasil já apontam para um cenário inédito de mercado de trabalho, de novas tecnologias, e também de criação de leis que regulamentam lides ambientais, trabalhistas e sociais.

Portanto, diante desta nova realidade, PIETRAFESA (2007) observa que as redes de pesquisa sobre o tema e os diálogos institucionais sobre o problema devem ser ampliados, tendo presentes alguns elementos ambientais e sociais que permitam o estudo da nova configuração agroindustrial do estado de Goiás, destacando-se principalmente a integração da conservação e do desenvolvimento, a satisfação das necessidades humanas básicas, o alcance da equidade e da justiça social, a provisão da autodeterminação social e da diversidade cultural e a manutenção da integração ecológica.

Os resultados apresentados referem-se a resultados parciais, pois a pesquisa tem previsão para ser concluída em 2011, portanto, nossas informações baseiam-se em coleta de dados em fontes secundárias. Nesse sentido os dados parciais, sobre esta expansão, indicam que as plantações de cana têm ocupado todos os espaços possíveis, chegando até mesmo a cercar cidades pertencentes à Microrregião de Ceres, como as

idades objetos de nosso estudo, Carmo do Rio Verde e Rubiataba. Um demonstrativo desse fator é que o crescimento das plantações tem sido espantoso. Do ano/safra de 2005/06 para o ano 2006/07 houve um crescimento de aproximadamente 14%, deste ano para o ano de 2007/08 foi de 19% e deste ano para o ano de 2008/09 houve um aumento de 33%, ou seja, nesses quatro anos houve um crescimento geral de 66,6% de áreas plantadas nas regiões da microrregião de Ceres. Esses resultados em números talvez não se mostrem tão espantosos, porém colocados em gráficos verifica-se o quão é grande essa expansão.

Nossas hipóteses fundamentam-se nas assertivas de que a expansão da produção sucroalcooleira impulsiona um crescimento na demanda de mão-de-obra, buscando mais e mais trabalhadores para a safra da cana-de-açúcar. A colheita da cana, na maioria das usinas, é realizada por cortes manuais colocando os trabalhadores em condições degradantes, as vezes até utilizam o corte mecanizado porém queimam antes para facilitar e agilizar o serviço, ou seja, uma organização em prol de um desenvolvimento desorganizado, pensando somente no desenvolvimento econômico. O crescimento das áreas plantadas, no qual discorreremos, também implica em um aumento do impacto ambiental ao ecossistema local, gerando problemas a saúde, mudando o clima das cidades vizinhas, e até influenciando na limpeza da cidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Impacto Ambiental da Cana-de-Açúcar**. Brasília, 2005.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2002

PIETRAFESA, José Paulo. **A expansão canavieira no estado de Goiás: sustentabilidade ou mito?** In: Realidades e conflitos no campo: Goiás 2007. Goiânia, Comissão Pastoral da Terra, 2007.

MORAES, Márcia Aranha Ferraz Dias de. **O Mercado de Trabalho da Agroindústria Canavieira: desafios e oportunidades**. Econ. Aplic. São Paulo, V. 11, N. 4, P. 605-619, outubro-Dezembro 2007.